



Rev Bras Futebol 2017; v. 10, n. 2, p. 112 – 115.

ISSN: 1983-7194

ENTREVISTA

Retornamos com o espaço de entrevistas com profissionais renomados no âmbito acadêmico profissional do futebol. Essa entrevista foi realizada com o professor Dr. Márcio Assis, atuando como “coordenador científico” em um dos principais clubes de futebol do Brasil. O Clube de Regatas do Vasco da Gama. Em sua trajetória profissional de sucesso vem se destacando no ambiente do futebol. Nesse número da RBF temos a felicidade de contar com sua colaboração para nosso leitor conhecer essa nova função na comissão técnica no futebol, o coordenador científico.

01. Recentemente no Brasil surgiu no futebol mais um elemento para compor uma comissão técnica denominada "coordenador científico". Quais as funções deste profissional?

Partindo da premissa de que no futebol moderno não há mais como driblar o profissionalismo, se faz necessário à inclusão de profissionais onde a avaliação de desempenho por competência deve ser primordial.

O coordenador científico deve ter um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas para particular função. Conhecer como funciona e como se deve integrar cada departamento (médico, fisioterapia, psicologia, nutrição, preparação física, fisiologia, análise de desempenho), além do conhecimento de gestão esportiva, pois tal função conta com um grau de complexidade, tanto em termos de produção de conhecimento, como de intervenções de estilos das diferentes disciplinas.

Funções:

- a) Identificar e captar, com inteligência aplicada, os profissionais para os diversos departamentos;
- b) Fomentar capacitação profissional continuada;
- c) Definir objetivos operacionais e metas e verificar resultados através de indicadores;
- d) Viabilizar infraestrutura necessária para o desenvolvimento de trabalho em excelência;

Rev Bras Futebol 2017; v. 10, n. 2, p. 112 – 115.

- e) Garantir a integridade no âmbito da saúde (física, mental e social); higiene dos atletas;
- f) Facilitar o fluxo de informações entre os departamentos e os gestores.
- g) Operar de forma transdisciplinar.

02. Qual a importância deste novo membro em uma comissão técnica no futebol?

Compreender as necessidades, considerando forças e fraquezas dos departamentos envolvidos, agindo como elo e estabelecer possíveis soluções em prol do desenvolvimento, aperfeiçoamento e recuperação dos atletas.

03. Qual o tipo de formação universitária este membro deve ter? Qualquer profissional da área de saúde além do Educador Físico pode desempenhar esta função?

Sim, desde que tenha formação em gestão esportiva, pois gestão de crise, gestão de pessoas, saber elaborar plano estratégico, planos de ações etc.; requer conhecimento e domínio de ferramentas específicas.

*Acredito que o profissional de ed. Física com especialização em fisiologia do exercício leve vantagem por transitar bem entre os departamentos.

04. Você tem conhecimento desta função em outros países ou outras modalidades?

Não tenho conhecimento, mas, acho que formalmente não existe, sou pioneiro na função onde fui contratado em 2006 como fisiologista das categorias de base do Fluminense Futebol Clube e verificando a necessidade de “arrumar a casa” entre e através dos departamentos da área de saúde, mudei minha função e em 2007 fui intitulado coordenador científico onde exerci por 12 anos.

05. Tanto a categoria de base como profissional devem ter este tipo de função em uma comissão técnica?

Acho que deve sim, mas não necessariamente dois profissionais; apenas um pode cumprir bem seu papel se bem assessorado e necessariamente deve conhecer também o processo de formação.

06. Quais os clubes de futebol no Brasil você tem conhecimento que já adotaram este profissional em sua comissão técnica? E você vê isto como uma tendência para que todos os clubes incluam este profissional nas respectivas comissões técnicas?

Sim, certamente vejo como tendência, haja vista que o trabalho melhora substancialmente com essas ações.

O Vasco, Fluminense, Flamengo, Chapecoense, São Paulo são alguns exemplos.

07. Como se dá a relação do coordenador científico com cada membro da comissão técnica?

Hoje vejo essa relação tranquila, pois assim como a inclusão do treinamento resistido, os testes fisiológicos, a psicologia esportiva etc. sofreram resistência ao se incluírem no futebol e garantiram posição após mostrarem seus inúmeros benefícios, com esta nova função não será diferente.

Foi publicado recentemente pela Br J Sports Med 2018 um artigo cujo título é “A qualidade de comunicação entre a equipe médica e o treinador/gestor está associada com a carga de lesão e a disponibilidade de jogadores em clubes de elite do futebol europeu”; retrata bem como deve ser visto as intervenções da ciência aplicada no futebol.

08. Ao longo de sua experiência no Vasco da Gama nesta função de coordenador científico ao longo de 1 ano, quais foram seus principais desafios e mudanças positivas observáveis?

Como citei antes, trago essa experiência ao longo dos quase 14 anos que tenho na função, em particular ao Vasco, transformamos grupos em equipes que trabalham de forma Transdisciplinar em sua essência, APLICANDO ciência no cotidiano dos atletas e como benefício direto otimizamos sua performance e saúde.

Principais mudanças:

- a) Integração entre os departamentos;
- b) Formação continuada;
- c) Avaliações sistemáticas diagnósticas, formativas e preventivas nos atletas;
- d) Controle de carga absoluto;
- e) Autoconhecimento dos atletas em relação do seu status quo com as etapas desenvolvimentais.

Prof. Dr. Márcio Assis

Especialista - Ciência da Performance Humano (UCB)

Mestre - Ciência da Motricidade Humana (UCB)

PhD - Ciência do Movimento Humano (UAA)

Fisiologista do Exercício

Gestor do futebol (Trevisan)

Gestão Desportiva (I.A.J)

Gestor do Esporte (C.O.B)

Gestor Senior do Esporte (C.O.B - C.O.I)

Sócio Proprietário da Energizer Sports – Academia

Sócio proprietário da Esporte Controle - Clínica de Performance

55-21-981731818